

**Concessões** Até dezembro, estão marcadas licitações de cinco ativos, que poderão somar R\$ 22 bi de obras

# Governos correm para lançar últimos leilões em 2022

Tais Hirata  
De São Paulo

Na reta final de suas gestões, o governo federal e os Estados ainda tentam tirar do papel projetos de infraestrutura, apesar das dificuldades para atrair investidores — como ficou claro na licitação do aeroporto de Congonhas, realizada na última semana. Por ora, há cinco ativos com leilão já marcado para acontecer em 2022.

A principal licitação, prevista para setembro, é a do lote de rodovias Noroeste Paulista, do governo de São Paulo, com investimentos estimados em R\$ 10 bilhões. Também estão agendados para este ano outros dois projetos estaduais do setor: o Bloco 2 de rodovias do Rio Grande do Sul e um lote no Mato Grosso do Sul. Além destes, há duas Parcerias Público-Privadas (PPP) de esgoto no Ceará, que deverão ser leiloadas em setembro.

Ao todo, os cinco contratos poderão somar R\$ 22 bilhões em novas obras — isto, claro, se de fato conseguirem se viabilizar, o que não tem sido tarefa fácil.

Desde o fim do ano passado, uma combinação de desafios dificultou a atração de investidores aos diversos leilões de infraestrutura. O cenário não deverá mudar até o fim de 2022. Juros mais elevados, inflação alta, incertezas

políticas globais, ano eleitoral no Brasil e uma sobreoferta de projetos para um número limitado de investidores são alguns dos fatores citados por analistas.

“O grande desafio é atrair novos operadores e novos fundos de investimento. Hoje, estamos muito na mão dos incumbentes [operadores já consolidados]”, afirma Cláudio Frischtkat, presidente da consultoria Inter. B. Para ele, as barreiras para a entrada de novos grupos passam por questões que não se resolverão no curto prazo, como a perda do grau de investimento do país e o discurso anti ambiental de autoridades.

## Prazo curto e cenário adverso para a atração de investidores podem ser entraves para realização dos projetos

Apesar do prazo curto e da dificuldade de encontrar investidores interessados, ainda há alguns outros projetos de infraestrutura que podem ser juntar à lista de leilões realizados neste ano.

Para David Goldberg, sócio da consultoria TerraFirma, a desestatização do Porto de São Sebastião (SP) é um dos ativos que poderá sair a tempo e que tem gerado interesse. “É um projeto mais sim-

ples, com poucos investimentos e uma barreira de entrada baixa”, afirma. A licitação está em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O processo poderá seguir um rito acelerado, porém, esse entendimento ainda terá que ser confirmado pelo relator do caso.

Ele também vê chances de a relicitação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN) ser realizada neste ano. Para a TerraFirma, que participou da elaboração dos estudos do projeto, a expectativa de interesse também é positiva. “É um ativo que já está pronto, não tem muitos investimentos previstos”, afirma.

No setor de rodovias, o Ministério de Infraestrutura tem planos de fazer o leilão de mais três concessões no quarto trimestre de 2022 — apenas a assinatura dos contratos ficaria para o próximo ano. A primeira é o projeto da BR-381, em Minas Gerais, que originalmente incorporava a BR-262 e foi reformulado para reduzir a complexidade do contrato. Hoje, a previsão é de R\$ 5,5 bilhões de investimentos. Entre analistas, há ceticismo quanto a essa licitação, pelo prazo apertado.

Além disso, o governo federal e o do Paraná planejam leiloar dois blocos de estradas no Estado — os lotes 1 e 2, que somam cerca de R\$ 15 bilhões em investimentos. Na visão de Frischtkat, há



Para Cláudio Frischtkat, presidente da consultoria Inter. B, há um desafio para atrair novos operadores e investidores

## Reta final

Leilões de infraestrutura que ainda podem sair em 2022

Sector	Ativo	Poder concedente	Valor de investimento (capex), em R\$ milhões	Situação	■ Sem data de leilão
Rodovias	Bloco 2 de rodovias gaúchas	Rio Grande do Sul	4.117	Leilão em 01/09	
Rodovias	Lote Noroeste Paulista	São Paulo	10.397	Leilão em 15/09	
Rodovias	Rodovias MS	Mato Grosso do Sul	1.383	Leilão em 10/11	
Saneamento básico	PPP Ceará - Bloco 1	Ceará	2.680	Leilão em 27/09	
Saneamento básico	PPP Ceará - Bloco 2	Ceará	3.540	Leilão em 27/09	
Mobilidade urbana	Privatização do CBTU de Belo Horizonte	União e MG	3.700	Aprovado pelo TCU	
Rodovias	2 Blocos Rodovias do Paraná	Paraná e União	14.600	Em análise pelo TCU*	
Rodovias	BR-381	União	5.500	Projeto em reestruturação**	
Rodovias	PE-060, PE-050, PE-090	Pernambuco	1.130	Consulta pública finalizada	
Aeroporto	São Gonçalo do Amarante (RN)	União	309	Em análise pelo TCU	
Portos	Desestatização do Porto de São Sebastião	União	23	Em análise pelo TCU	

Fonte: Estímulos dos projetos, Ministério de Infraestrutura, BNDES, ANTT, Aurig, Anel. \*Múltiplo provedores de leilão no 4T22. \*\*Múltiplo provedores de leilão no 4T22, não ocorreu até hoje a possibilidade de sair.

chances de as licitações saírem a tempo, embora a forte oposição interna da população paranaense à cobrança de pedágios possa ser um entrave no processo.

Há ainda uma extensa lista de projetos relativamente maduros que ficarão para 2023 — e, portanto, dependerão do resultado das eleições para se concretizar. Em rodovias, os exemplos são diversos: há a relicitação da BR-040; outros quatro lotes de estradas do Paraná; e a Parceria Público Privada (PPP) do Rodoviário Norte de São Paulo, cujo leilão já foi

agendado para janeiro de 2023.

Outra licitação de peso que não deverá sair a tempo é a privatização da Santos Port Authority (SPA), que administra o Porto de Santos. Embora o Ministério de Infraestrutura ainda inclua o projeto nas previsões de 2022, o próprio BNDES e analistas de mercado já não veem essa possibilidade, diante da complexidade do contrato e de questões ainda em aberto na modelagem.

A continuidade dos diversos projetos nos próximos governos estaduais e federal gera incerte-

zas. Porém, a percepção é que muitos terão continuidade.

Para Marcos Ganut, sócio da Alvarez & Marsal, os ativos ligados a logística de carga (e principalmente ao agronegócio) são aqueles que têm a maior chance de persistir mesmo com mudanças. “Há um cenário global de demanda por alimentos. Isso não vai mudar, é algo que não depende de políticas locais, então haverá interesse do mercado. No poder público também, porque essas obras são importantes geradoras de empregos”, diz ele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Empresas Caderno: B Pagina: 3